

Brasília projeta metropolitano a céu aberto

Brasília — O Governo do Distrito Federal pretende construir, em três anos, um sistema de transporte metropolitano formado por uma única linha partindo do plano-piloto e contornando seis cidades satélites.

A característica do sistema é que ele não será subterrâneo como os outros mas construídos a céu aberto. O primeiro edital de concorrência, para os estudos de engenharia, será publicado ainda esta semana.

APOIO FEDERAL

O Governador do Distrito Federal, Sr Elmo Serejo, já manteve entendimentos com o Ministro dos Transportes, General Dirceu Nogueira, para construção do metropolitano de Brasília. O sistema será construído com verba especial do Ministério e apoio técnico do Geipot. A idéia é fazer trafegar uma composição a cada 15 minutos para satisfazer a demanda de transporte entre o plano-piloto e as cidades satélites por onde se deslocam atualmente cerca de 80 mil pessoas todos os dias.

A linha única do metropolitano de Brasília terá 78 quilômetros de extensão e, além de circundar as cidades satélites de Taguatinga (a maior de todas, com quase 200 mil habitantes), Ceilandia, Gama,

Guará, e Núcleo Bandeirante também atenderá a uma nova cidade satélite, Ponte Alta, a ser construída pela administração atual do Governo do Distrito Federal.

Esta nova cidade satélite nascerá como consequência da expansão do plano-piloto, onde já não há terrenos disponíveis para a construção de prédios pela iniciativa privada. A idéia do Governo do Distrito Federal é que Ponte Alta se torne um novo plano-piloto, destinado à classe média. As composições que trafegarão no metropolitano de Brasília deslizarão em leito de bitola larga e serão trens expressos, isto é, com paradas apenas em terminais existentes em cada cidade satélite.

TERMINAL MODERNO

Como no eixo monumental encontra-se em fase final de conclusão um terminal ferroviário, para ser utilizado como ponto inicial e final da linha. Esta estação foi projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer e sua concepção é adequada a um transporte intermodal de massa. Há plataformas situadas em dois níveis destinadas a separar o transporte ferroviário do rodoviário.

A nova solução, segundo o Governador Elmo Serejo, poupa o plano piloto de sofrer modifica-

ções que o desfigurem. A seu ver, o plano piloto não deve ser desfigurado mas atualizado através de entendimentos com o urbanista Lúcio Costa, que o traçou. Segundo essa concepção, um plano de atualização de Brasília vem sendo executado e compreende a construção de 40 viadutos (metade dos quais no plano piloto) um sistema de garagens subterrâneas (com até quatro pavimentos sob a terra) e uma avenida expressa, com 17 quilômetros de extensão e seis pistas de rolamento, ligando o centro da cidade à Taguatinga, a maior cidade-satélite do Distrito Federal.

AS GARAGENS

As garagens poderão ser construídas ainda este ano no setor comercial Sul, onde atualmente a demanda de estacionamento é de 8 mil veículos e a disponibilidade de vagas não chega a 3 mil.

Ao nível das ruas serão mantidos os jardins e gramados já existentes. Apenas um buraco no meio da pista, a exemplo de uma entrada de metrô, indicará a presença subterrânea de uma garagem. Além das subterrâneas, está prevista a construção de um edifício de 12 pavimentos para automóveis, o primeiro no gênero em Brasília, capaz de oferecer 500 vagas.

Para o Secretário de Viação e

Obras Públicas do Distrito Federal, Sr Sizíno Galvão, "a renovação do sistema viário de Brasília com viadutos, transporte metropolitano, garagens subterrâneas e avenidas expressas, pretende recolocar a cidade novamente na escala de grandeza em que ela foi projetada." Apesar de ter sido construída como uma cidade moderna, Brasília não recebeu, depois da inauguração, nenhuma obra moderna no setor viário. E, enquanto a indústria automobilística crescia, a cidade ficou estagnada na programação de transportes. Atualmente, o Distrito Federal conta com 110 mil veículos trafegando em suas pistas. Isto equivale a sete habitantes para cada veículo, o índice mais elevado do país. A incorporação de novas viaturas à vida da cidade, medida pelos emplacamentos, cresceu em 29% no ano passado, quando nas demais cidades do país a medida média foi de 10%.

A projeção desse crescimento permite estimar a existência de 1 milhão de veículos nas ruas do Distrito Federal dentro de nove anos, isto é, em 1984 Brasília terá o que São Paulo possui hoje. Mas até lá, o transporte metropolitano e as obras de atualização do sistema rodoviário da cidade devolverão a Brasília a face moderna que ela projeta na vida do país.